

**Expresso**

31-08-2013

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Política**Dimensão:** 177**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 11

PS Apelo ao protesto nacional

A um mês das autárquicas, Seguro apela à mobilização dos portugueses contra a destruição do Estado social. E acusa o Governo de ter uma agenda liberal

Indiferente aos vários apelos ao consenso que, ao longo da semana, vieram da universidade de verão do PSD, António José Seguro prepara-se para proferir hoje, na sessão de encerramento da universidade de verão do PS — que, como no ano passado, dá o pretexto para a *rentrée* socialista —, um discurso com fortes críticas ao Executivo de Pedro Passos Coelho. E com um apelo à mobilização dos portugueses, no que pode bem ser entendido como uma “sugestão” para que os eleitores aproveitem a ida às urnas, no próximo dia 29, para mostrar um cartão vermelho às políticas governamentais.

Dois dias depois de mais um chumbo do Tribunal Constitucional a um diploma vindo do Conselho de Ministros, o secretário-geral socialista não vai poupar Passos pelo novo ataque ao Tribunal Constitucional e à Constituição. Sem qualquer referência — ao que o Expresso apurou — ao Orçamento do Estado para 2014, a intervenção de Seguro vai centrar-se nos cortes no Estado que Passos insistirá em fazer: “Cortar não é reformar. Cortar significa mais recessão, mais desemprego e mais pobreza. Cortar é o que o Governo está a fazer há dois anos e sem resultados sustentáveis. Pelo contrário: o desempre-

go atingiu níveis inimagináveis e a dívida pública ultrapassou os 130% do PIB”, lembrará Seguro, que continua a defender que “o equilíbrio das contas públicas deve ser alcançado pela criação de riqueza e de emprego e não por mais cortes”.

O líder do PS entende ainda que “o que o Governo está a fazer ao nosso país não é por acaso, é propositado”, no sentido em que a coligação PSD/CDS tem “uma agenda liberal que visa destruir o Estado social”. E é na sequência desta denúncia que o secretário-geral socialista fará um “apelo à mobilização dos portugueses contra a destruição do Estado social”. O PS, por sua vez, mantém-se firme na defesa da escola pública, do Serviço Nacional de Saúde e da segurança social pública como “pilares essenciais de um país justo”.

Também a política de baixos salários defendida pelo Executivo — e reiterada pelo FMI no relatório da 7ª avaliação, divulgado esta semana — será objeto de fortes críticas por parte de Seguro. C.F.

“

Cortar não é reformar. Cortar significa mais recessão, mais desemprego e mais pobreza. Cortar é o que o Governo está a fazer há dois anos sem resultados”